

Ficha de Avaliação/Reconsideração

LINGUÍSTICA E LITERATURA

Tipo de Avaliação: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

Programa: LINGÜÍSTICA (33002010103P3)

Modalidade: ACADÊMICO

Área de Avaliação: LINGUÍSTICA E LITERATURA

Período de Avaliação: Avaliação Quadrienal

Data da Publicação (Avaliação): 20/09/2017

Data da Publicação (Reconsideração): 20/12/2017

Parecer da comissão de área

1 – Proposta do Programa

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40.0	Muito Bom	Muito Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30.0	Muito Bom	Muito Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30.0	Muito Bom	Muito Bom
CONCEITO DA COMISSÃO		Avaliação Muito Bom	Reconsideração Muito Bom

Justificativa

1.1 O Programa tem uma área de concentração - Semiótica e Linguística Geral –, desdobrada em dois núcleos centrais: os estudos da língua e os do discurso, e dez linhas de pesquisa. Na proposta, encontra-se grande número de informações históricas, que permitem avaliar a consistência e a solidez do Programa tanto de um ponto de vista que considera a vinculação à grande área (Linguística), quanto de um ponto de vista que considera a relação do programa com aspectos sociais e culturais. Há, portanto, grande abrangência relativamente à pesquisa na área. As linhas de pesquisa foram reorganizadas em 2013, com a intenção de dar conta de novas redes de cooperação do programa. O número total de linhas de pesquisa permanece após a reorganização em número de 10 [A linguística e sua interface com outras ciências, teóricas e aplicadas; Análise do sistema fonético e fonológico; Análise dos discursos e dos textos verbais expressos na modalidade oral e escrita e dos textos não verbais; Descrição de línguas não indo-europeias (indígenas, africanas e de sinais); Estudo das palavras; Estudo da variação, da mudança e do contato linguístico; Estudo de princípios e parâmetros linguísticos; Estudo dos processos de aquisição da linguagem e das línguas; História do conhecimento da linguagem e das línguas, historiografia e

Ficha de Avaliação/Reconsideração

documentação linguística; Linguística computacional]. Há abrangência, coerência e adequação entre a Área de Concentração e as Linhas de Pesquisa, além de explícita articulação entre linhas de pesquisa, disciplinas e projetos de pesquisa desenvolvidos pelo corpo docente.

Há evidente adequação da Matriz Curricular à proposta do Programa, considerando número de disciplinas e sua relação com Linhas de Pesquisa e Áreas de Concentração. O Programa conta com quarenta e cinco disciplinas credenciadas, e cada linha de pesquisa oferece periodicamente um ou mais cursos básicos - que enfatizam o estado da arte em uma dada disciplina – e um ou mais cursos avançados – que objetivam aprofundar determinados aspectos de uma disciplina. A organização curricular está estruturada da seguinte forma: 24 créditos para mestrado e 36 para Doutorado. Há também exigência de créditos de leituras: 42 para Mestrado e 58 para doutorado. Como o Programa não tem disciplina obrigatória em sua organização curricular, a orientação do professor orientador acaba ganhando bastante importância, uma vez que dela depende a formação geral, específica e complementar do aluno. Há, entretanto, a orientação geral de que, no mestrado, sejam cursadas uma disciplina básica da área em que se insere o projeto de pesquisa do aluno e uma disciplina avançada sobre tópicos relativos ao tema da dissertação. Sugere-se, também, que sejam cursadas duas ou mais disciplinas complementares. As ementas das disciplinas são adequadas à Proposta do Programa e ao perfil do egresso e a bibliografia utilizada é atual e consistente. A oferta de disciplinas cobre os aspectos epistemológicos e metodológicos das áreas de investigação.

Os critérios de credenciamento e credenciamento de docentes são rigorosos e bem definidos. Por exemplo, o doutor que pleiteia credenciamento deve ter produção compatível com o que recomenda o documento de Área da Capes para Programas de excelência. Além disso, o credenciamento é feito, primeiramente, para docência, em seguida, para orientação de mestrado e, finalmente, para orientar doutorado. A cada cinco anos é feito o credenciamento docente.

Há clareza nos critérios para a seleção de alunos para o mestrado e para o doutorado, estando expressa a preocupação com uma seleção rigorosa e objetiva de discentes. A seleção é composta de três fases eliminatórias (língua estrangeira; conhecimentos gerais da linguística; projeto de pesquisa).

O perfil do egresso é bem explicitado e consonante com os objetivos traçados pelo Programa. Destaca-se a consolidada nucleação do Programa.

1.2 Quanto ao Planejamento com vistas a seu desenvolvimento futuro, o Programa está solidamente organizado, oferecendo consistente formação teórico-metodológica aos discentes, possibilidades importantes de desenvolvimento de pesquisa em variado e distintos plano de especialidades e intercâmbio, além de divulgação e continuidade do conhecimento, em âmbito nacional e internacional.

Quanto à apresentação de estratégias para qualificação do corpo docente, cabe enfatizar que o Programa tem docentes já solidamente consolidados em suas áreas de atuação. Todos os professores permanentes têm pós-doutorado (alguns professores têm mais de um pós-doutorado). Nesse sentido, o Programa tem, prioritariamente, enfatizado apoio a intercâmbios docentes, estágios para aperfeiçoamento, apoio às atividades de diferentes naturezas (pesquisa, eventos, visitas acadêmicas,

Ficha de Avaliação/Reconsideração

etc.). O Programa tem implementado uma escala que prevê, a cada ano, a saída de ao menos 3 orientadores permanentes do Programa para participar de estágios de pós-doutorados.

Quanto às parcerias interinstitucionais – sejam nacionais sejam internacionais – que contemplem reciprocidade, é importante destacar que o Programa mantém várias relações com várias instituições do país e do exterior (orientações, co-orientações, acordos de cooperação, palestras, eventos, projetos conjuntos, estágios de pesquisa, assessorias, publicações conjuntas, conferências, videoconferências, etc.). Pode-se considerar que, desse ponto de vista, o programa está sedimentado. São realizados estágios de pós-doutorado; estágios Doutorados-Sanduíches; estágios sanduíche de até 6 meses de mestrado (financiados pela FAPESP). Há acordos e parcerias que propiciam a mobilidade de professores em missões ou em estágios de pós-doutorado, e de alunos, em doutorados-sanduíche. Há doutorados em dupla titulação. Há grande número de participações em eventos internacionais. Vários professores do Programa participam de trabalhos em universidades estrangeiras e há publicações em periódicos/editoras estrangeiras, além de palestras em instituições estrangeiras, entre outras atividades que demonstram sólida reciprocidade.

1.3 A infraestrutura geral de que dispõe o Programa é compatível com as ações que desenvolve, estendendo-se desde o seu laboratório específico - Laboratório de Linguística Geral - até a Biblioteca Central da Faculdade.

Destaca-se a reformulação do Laboratório de Fonética Experimental, vinculado ao Programa, que passou a se chamar Laboratório de Linguística Geral Prof. Dr. Theodoro Henrique Maurer Jr. Foram adquiridos tablets, câmeras digitais HD, gravadores digitais Tascam, fones de ouvido de alta precisão (Sennheiser) e novos computadores. Foram também adquiridos softwares e materiais bibliográficos fundamentais. Também foram feitos ajustes essenciais na estrutura e em equipamentos do Laboratório, que centraliza as atividades de todos os grupos de pesquisa do PPGGrSLG.

Destacam-se, também: investimento destinado à organização e ao estabelecimento do Grupo de Pesquisa sobre Produção Típica e Atípica em Língua Brasileira de Sinais; Sala de Pesquisa equipada com dezenas de computadores e impressoras. LAPEL Laboratório de Apoio à Pesquisa e ao Ensino de Letras (constituído por 3 laboratórios multimídia, 3 laboratórios de pesquisa, 1 laboratório computacional didático, 1 laboratório de som e imagem e 1 laboratório de tradução. A central conta com 4 técnicos e 1 monitor). Reformas das salas multimídia foram concluídas e elas atualmente podem receber 180 pessoas em seminários, congressos, colóquios e outros eventos. Concluíram-se as reformas do laboratório de som e imagem. Em todas as salas de aula do prédio houve a instalação de rede sem fio e de suportes para projetor multimídia.

Finalmente, cabe destacar a excelência das bibliotecas e seus acervos, a política claramente definida de aquisição de material bibliográfico, os recursos de informática que funcionam plenamente, disponíveis para docentes e discentes, e a adequada infraestrutura voltada para atividades administrativas e acadêmicas, incluindo espaço para as atividades docentes de orientação e pesquisa.

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Justificativa Reconsideração

O quesito não foi objeto de reconsideração.

2 – Corpo Docente

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20.0	Muito Bom	Muito Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	20.0	Muito Bom	Muito Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	40.0	Bom	Muito Bom
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	20.0	Muito Bom	Muito Bom

CONCEITO DA COMISSÃO	Avaliação	Reconsideração
	Muito Bom	Muito Bom

Justificativa

2.1 O Corpo Docente manteve-se relativamente estável no período. O Programa encerra o quadriênio com 27 professores [25 permanentes (90,37% do total), 1 visitante e 1 colaborador], todos com excelente formação. O programa teve uma média de 26 docentes permanentes no quadriênio .

Todos os docentes permanentes já realizaram estágios de pós-doutorado (índice de 100%); 9 docentes têm bolsa de produtividade do CNPq.

Todos os orientadores permanentes atuam junto à Graduação e à Pós-graduação e coordenam grupos de pesquisa dos quais, na maioria dos casos, participam alunos dos dois níveis. Todos os orientadores permanentes não aposentados do Programa atuam na graduação.

Os professores atuam em comitês científicos e editoriais, nacionais e internacionais, diretorias de associações, assessoria a agências de fomento à pesquisa, consultorias.

Alguns docentes, de notório reconhecimento em suas áreas de atuação, receberam convites para oferecer cursos, regulares ou intensivos, em universidades estrangeiras (University of Southern California, Universidad del País Vasco, University of Connecticut, Universität Hamburg, Universidad Nacional del Comahue, Universiteit Leiden, Universidad de Buenos Aires, University of Maryland, Rutgers University e Beijing Institute of Technology).

Os docentes têm atuado também como: a) coorientadores de projetos de pesquisa desenvolvidos no país e no exterior; b) supervisores de estágios de pós-doutorado; c) docentes em "Projeto Casadinho". A

Ficha de Avaliação/Reconsideração

distribuição entre permanentes e colaboradores e nas linhas de pesquisa está de acordo com os critérios da Área.

2.2 Da média de 26 docentes permanentes do Programa 96,3% estiveram envolvidos em projetos de pesquisa, em docência e em orientação no quadriênio.

2.3 A distribuição das atividades de ensino entre docentes permanentes do PPG é 48,1%.

A distribuição das atividades de pesquisa entre docentes permanentes do PPG é 96,4%

A distribuição do número de orientações por docente permanente no quadriênio é 44,4%.

2.4 Os orientadores permanentes não aposentados do Programa atuam na graduação. Cabe destacar que há grande demanda de atuação na graduação por parte dos cursos de graduação da Instituição, que exigem formação linguística. O Departamento ao qual se vincula o Programa é encarregado de ministrar disciplinas introdutórias nos dois semestres do curso Básico de Letras, todas as disciplinas do Bacharelado em Linguística, além de disciplina básica do Curso de Fonoaudiologia.

Cabe destacar também: a) quase todos os docentes têm orientandos de Iniciação Científica inseridos em seus projetos de pesquisa atuais; 2) quase todos os projetos de pesquisa dos docentes do Programa envolvem, de diferentes maneiras, estudantes de Graduação; 3) os graduandos participam de estágios inseridos em programas especiais da USP (Ensinar com Pesquisa, Aprender com Cultura e Extensão, Bolsa FFLCH, Bolsa da Reitoria da USP); 4) eventos (congressos, minicursos, palestras, seminários, cursos de extensão, etc.) realizados pela Pós-graduação são abertos aos alunos da Graduação (nesse contexto, destaca-se a série de eventos denominada "Tardes de Linguística na USP", cujo foco central está em trazer docentes e pesquisadores de outras IES brasileiras para apresentar temas linguísticos de forma acessível aos estudantes de Graduação); 5) destaca-se, também, a disciplina voltada a alunos de Graduação intitulada "Programa Experimental de Leitura e Produção de Texto Acadêmico", como forte articuladora da Pós-graduação com a Graduação. A proposta do Programa relata também grande envolvimento dos alunos da pós-graduação no funcionamento dos Cursos, com promoção de eventos e reuniões de estudos, as quais integram, também, alunos da graduação, além das atividades ligadas ao PAE (Programa de Aperfeiçoamento Docente. O relatório apresentado expressa claramente a preocupação de oferecer formação linguística sólida desde o nível da Graduação.

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Justificativa Reconsideração

2.3 No item "Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes" o programa se classifica acima dos 50% exigidos e portanto atingiu o conceito "Muito bom". O conceito geral do quesito não foi alterado.

3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.	20.0	Muito Bom	Muito Bom
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20.0	Bom	Muito Bom
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de docentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	40.0	Regular	Muito Bom
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	20.0	Muito Bom	Muito Bom

CONCEITO DA COMISSÃO

Avaliação
Muito Bom

Reconsideração
Muito Bom

Justificativa

3.1 O Programa, considerando a parametrização proposta para a área, atingiu o patamar de 5,9 titulados em relação à média do corpo docente permanente ao longo do quadriênio.

3.2 Na avaliação desse item foi considerada a distribuição das teses e dissertações concluídas no quadriênio em relação aos docentes do programa. Foram considerados os professores permanentes. Nessa relação, o conjunto de docentes que levou à defesa 3 ou mais orientandos atingiu o percentual de 62,9%.

3.3 O Programa teve um total de 141 produtos, sendo 109 produtos qualificados e 32 produtos em anais, o que resultou na seguinte média de produção: 0,60.

3.4 Em relação ao Programa, observou-se que na formação de mestres a média de tempo utilizada foi de 29,9 meses.

Em relação ao Programa, observou-se que na formação de doutores a média de tempo utilizada foi de 49,1 meses.

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Cabe relatar, ainda, que, no ano de 2013, titularam-se 11 discentes de mestrado e 10 de doutorado. Em 2014, 16 discentes de mestrado e 08 de doutorado concluíram suas respectivas dissertações e teses. Em 2015, foi 11 o número de dissertações defendidas e 14 o número de defesas de teses. Finalmente, em 2016, foram concluídas 19 dissertações e 11 teses.

Justificativa Reconsideração

3.2 O conceito foi alterado para "Muito bom" já que mais de 50% do corpo docente levaram à defesa 3 ou mais orientandos no quadriênio.

3.3 Olhando estritamente para os registros da Sucupira, o quesito atinge 0,85 (141 produtos em 166 discentes) e deve ser reconsiderados como "Muito bom".

4 – Produção Intelectual

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50.0	Muito Bom	Muito Bom
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30.0	Muito Bom	Muito Bom
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20.0	Muito Bom	Muito Bom
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não Aplicável	Não Aplicável

CONCEITO DA COMISSÃO	Avaliação	Reconsideração
	Muito Bom	Muito Bom

Justificativa

4.1 Para a avaliação do quadriênio 2013-2016 foram considerados sobretudo os artigos e as editorias de periódicos, com a pontuação e as travas estabelecidas no Documento de Área, os livros ou coletâneas, os capítulos de livros e as traduções, conforme avaliação de Comissão da Área. A partir da avaliação da produção da Área, obteve-se como parâmetro mínimo para o conceito Muito Bom em programa nota 5 o número de 450 pontos, em programa nota 4, 350 pontos, em programa nota 3, 150 pontos. Tendo como ponto de partida esse número, foram ranqueados os demais conceitos.

O programa obteve 480 pontos.

Sua produção está assim distribuída em termos percentuais:

- a) para periódicos: 39,7% em A1 + A2; 55,1% em B1 + B2,
- b) para livros e capítulos: 32% em L4 e L3; 54,7% em C4 e C3.

4.2 A distribuição da produção qualificada por docente permanente do programa é equilibrada, no quadriênio. 50% dos docentes permanentes atingiram a mediana que corresponde ao perfil de nota do

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Programa.

4.3 Calculada a mediana da produção da área, considerando sua distribuição entre os programas e observando-se os percentis, o Programa obteve um total de 1660 pontos, o que equivale à média de 79 pontos por docente permanente.

Justificativa Reconsideração

O quesito não foi objeto de reconsideração.

5 – Inserção Social

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50.0	Muito Bom	Muito Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	35.0	Muito Bom	Bom
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	15.0	Muito Bom	Muito Bom
CONCEITO DA COMISSÃO		Avaliação Muito Bom	Reconsideração Muito Bom

Justificativa

5.1 Com relação à inserção social, cabe considerar que o programa apresenta uma histórica trajetória consolidada e a visibilidade da inserção social que tem é evidente. Há incontestemente impacto regional e nacional que se deve, em especial: a) à histórica produção científica (com ênfase na consolidação de estudos em algumas áreas como Estudos Afro-Brasileiros, Estudos de Línguas de Sinais, Estudos de Línguas Indígenas); b) à promoção de eventos (destaca-se, por exemplo, o Congresso Internacional 100 anos com Saussure, ocorrido em setembro de 2013); c) às ações dos docentes (congressos, palestras, produção técnica, produção científica, produção didática, etc.); d) à inserção acadêmica de seus egressos (há notória presença de egressos do Programa em IES de todo o país, com função de destaque na área da pós-graduação); e) à participação de docentes do Programa em sociedades científicas, na organização de eventos, bem como sua atividade de nucleação de grupos de pesquisa; f) aos grupos de pesquisa (muitos com página na web); g) à promoção de minicursos/eventos/congressos etc.; h) à elaboração e publicação de materiais didáticos para o ensino básico de língua portuguesa; i) à elaboração de materiais didáticos para a educação indígena; j) à elaboração de obras didáticas para o ensino superior. Cabe destacar ainda que, durante o ano de 2014, foram produzidos materiais pedagógicos sobre a língua de povos indígenas do Brasil. A Proposta do Programa registra ainda a construção de uma obra de interesse clínico e pedagógico que se aplica à população brasileira portadora

Ficha de Avaliação/Reconsideração

de deficiência auditiva (são protocolos clínicos, livros e filmes para utilização em presença e a distância. Os materiais didáticos têm como foco o ensino de Língua Brasileira de Sinais no magistério superior).

Em uma primeira síntese, pode-se dizer que a presença concreta dos egressos do Programa no contexto educacional (níveis superior, médio e básico), as intervenções como as consultorias – realizadas junto às entidades ligadas aos povos indígenas e à comunidade surda e a política de abertura de todos os eventos promovidos pelo Programa, gratuitamente, aos interessados dos mais diversos segmentos sociais – são evidentes indicadores de inserção social com impacto considerável.

Cabe destacar, também, outras ações desenvolvidas pelo Programa: a) o Programa de Pós-Doutorado, que recebe não apenas recém-doutores, como também profissionais já atuantes em outras instituições de ensino e pesquisa (o Programa dispõe de duas bolsas do PNDP cuja seleção é feita mediante edital público); b) a formalização de interesse em um DINTER (com a UESPI) assim que o edital para o programa for aberto; c) outra frente de contribuição do Programa é a parceria (coorientação) na orientação de mestres e doutores em âmbito nacional. Há, também, a Coorientação de pesquisadores. Vale citar, por exemplo, orientação de trabalhos da Universidade do Texas, da Universidad de Buenos Aires, da Universidade de Otawa e da Universidade de Groningen.

Além disso, há inúmeras parcerias com instituições regionais, nacionais e internacionais com grande capacidade de captação recursos.

5.2. No que se refere à interface com a educação básica, o Programa considera que faz sua contribuição, em especial, a partir da produção de materiais que, embasados em avanços da Linguística, contribuem para que as práticas em sala de aula, nos diferentes níveis do ensino, sejam enriquecidas. Há relações também com a educação de ensino fundamental e médio, com a educação indígena (produção de materiais inéditos sobre a língua de povos indígenas, dicionário de verbos karitiana, material de apoio aos professores das escolas indígenas da reserva karitiana; gramática pedagógica infantil karitiana; pequeno dicionário karitiana das aves) e com a educação em libras. Em linhas gerais, a Proposta do Programa registra também a promoção de diferentes atividades de extensão, inclusive cursos de curta duração (para a formação de professores do ensino fundamental, para fazer a integração com a graduação, para proporcionar integração entre as diferentes linhas de pesquisa do Programa, etc.).

O Programa conta com presença de professores visitantes e com a participação de professores do Programa em atividades interinstitucionais, seja em pesquisa seja em ensino. Há intercâmbio sistemático e em projetos de cooperação interinstitucionais com níveis de consolidação diferentes (estágio pós-doutoral (PNPD), doutorado sanduíche, redes de pesquisa, além de uma possibilidade futura de Dinter). No entanto, as ações atuais de solidariedade precisam ser consolidadas.

Há um grande número de parcerias nacionais e internacionais, o que demonstra reciprocidade e atuação conjunta com outros centros de excelência. A proposta registra ainda outras parcerias, ainda não inseridas em programas oficiais, mas relevantes para continuidade da cooperação do Programa com programas congêneres no país (por exemplo, parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi do

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação. Cooperação no estudo de línguas indígenas brasileiras, especialmente as da região amazônica).

Cabe destacar, porém, que, da leitura dos dados apresentados, constata-se que as ações efetivas de solidariedade do Programa, durante o quadriênio, mereceria maior atenção. As ações listadas são ainda incipientes, considerando o esperado pela Área acerca da atuação de Programas de Excelência.

5.3 O Programa dá visibilidade as suas atuações, sobretudo por meio do site www.fflch.usp.br/dl/. Nele, aparecem histórico, docentes, cursos e vagas, normas, proposta do Programa, avaliação, calendários, editais, disciplinas, linhas de pesquisa, grupos de pesquisa, projetos de pesquisa, monitorias, publicações dos docentes, teses e dissertações a partir de 2006, balancete dos gastos referentes ao auxílio recebido da CAPES, financiamentos obtidos para os projetos docentes, convites para cursos e palestras de professores visitantes, convites para eventos locais (Enapol, workshops, defesas) e acompanhamento de egressos. Há páginas individuais dos Docentes em que constam biografia acadêmica, perfil da pesquisa, link com o currículo Lattes e referências às principais publicações; tais referências endereçam o usuário a outros sites em que constam as publicações, ou permitem baixar os próprios arquivos em PDF, tornando, assim, práticas e sem custo as consultas. As teses e dissertações defendidas a partir de 2004 podem ser baixadas no site de teses da USP. O site da Pós-graduação apresenta ainda links para associações de pesquisa, agências de fomento e para outros sites recomendados pelos docentes. Todos os Grupos de Pesquisa e Laboratórios têm suas páginas específicas acopladas à página principal do Programa e, este, por sua vez, aos sites do Departamento e da Faculdade.

Cabe observar, no entanto, que apenas as informações básicas do Programa estão apresentadas em língua estrangeira (inglês e espanhol).

Justificativa Reconsideração

5.2 No recurso o programa menciona ações de cooperação com outros programas em períodos anteriores ao relatório e apresenta também planos de um DINTER com a Universidade Estadual do Piauí em 2018. Contudo, como foi apontado pela comissão avaliadora durante a quadrienal, as ações atuais de solidariedade não foram devidamente consolidadas. Constata-se pelos dados apresentados que durante o quadriênio que as ações listadas são incipientes, considerando o nível 7 pretendido. Assim foi necessário o ajuste desse item para "Bom".

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
1 – Proposta do Programa	-	Muito Bom	Muito Bom
2 – Corpo Docente	15.0	Muito Bom	Muito Bom

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Muito Bom	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Muito Bom	Muito Bom
5 – Inserção Social	15.0	Muito Bom	Muito Bom

CONCEITO DA COMISSÃO	Avaliação	Reconsideração
	Muito Bom	Muito Bom

Apreciação da Avaliação

As informações fornecidas estão bem estruturadas e permitem visualização completa do Programa avaliado.

Apreciação da Reconsideração

As informações fornecidas na reconsideração foram bem estruturadas e facilitaram o trabalho de cotejamento.

Quesitos de Excelência

Atribuição de notas 6 e 7

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
Nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).	-	-	Muito Bom

CONCEITO DA COMISSÃO	Avaliação	Reconsideração
	-	Muito Bom

Apreciação: -

Apreciação Reconsideração: O Programa atingiu uma mediana de produção de 460, que é um pouco superior ao parâmetro de nível 5.

Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
1 – Proposta do Programa	-	Muito Bom	Muito Bom
2 – Corpo Docente	15.0	Muito Bom	Muito Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Muito Bom	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Muito Bom	Muito Bom
5 – Inserção Social	15.0	Muito Bom	Muito Bom

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Nota	Avaliação	Reconsideração
	5	6

Justificativa

Trata-se de um Programa de reconhecida capacidade de formação em nível de mestrado e de doutorado, com nucleação de grande alcance, e de desempenho acadêmico consolidado na área de conhecimento de Linguística. Seu reconhecimento, em âmbito nacional e internacional, deve-se à trajetória histórica que tem em todas as áreas nas quais atua.

O corpo docente é de excelência notória, qualificado e atuante em várias frentes. A consistência e a solidez do Programa – tanto da perspectiva que considera a vinculação à grande área (Linguística), quanto da que considera a relação do Programa com aspectos sociais e culturais – é, portanto, qualitativamente evidente. No entanto, o Programa apresenta distribuição das atividades de pesquisa e de formação docente distante do esperado para Programas de excelência.

O Programa apresenta índices que merecem atenção quanto aos aspectos da administração interna de suas ações, em especial, quanto ao equilíbrio da distribuição de atividades docentes (ensino, pesquisa, conclusão de trabalhos) e quanto à atenção aos parâmetros da área relativamente à produção discente. Nessa mesma direção, verifica-se que a Produção científica dos discentes, derivada das teses e dissertações, é de parâmetro regular, quando considerada a média esperada pela área para Programas de excelência.

Quanto à produção intelectual, apenas 14,81% do corpo docente tem produção compatível com o perfil de Programa com conceito 7, e 33,33% do corpo docente não atinge produção compatível com o mínimo estabelecido como parâmetro da área. Em relação, especificamente, à produção, em periódicos, dos docentes permanentes, cabe destacar que ela está, no quadriênio, predominantemente concentrada em B1. A mediana obtida de 480 pontos é bastante próxima da esperada apenas para Programas de conceito 5.

Além disso, ações efetivas com relação à solidariedade precisam ser consolidadas. Embora se evidencie interesse do Programa em efetivar atividades reconhecidamente de solidariedade, considera-se que, no quadriênio, tais atividades são incipientes e pouco diferenciadas do mínimo que se espera da relação solidária de um grande Programa com outros Programas do sistema da Pós-graduação.

A internacionalização do Programa é atestada pela presença de convênios e intercâmbios sistemáticos de docentes e de discentes com instituições de ensino e pesquisa de alto conceito no cenário internacional. Em linhas gerais, o Programa se mostra de indiscutível inserção e impacto regional e nacional e com

Ficha de Avaliação/Reconsideração

expressiva internacionalização via relações interinstitucionais.

Justificativa na reconsideração

Os parâmetros aplicados pela avaliação Quadrienal da CAPES tomam como métrica-padrão um programa nível 5. Os níveis 6 e 7 são considerados em “apreciações complementares” que preconizam outros parâmetros de excelência, que só são aplicados quando a avaliação indica que o programa excede o patamar típico do nível 5 e é, então, indicado que ele seja considerado como "Programa de Excelência".

Na quadrienal, foram atribuídos ao programa de Linguística da USP conceitos compatíveis com o nível 5, sem excedentes de excelência. Assim, o programa não foi indicado para a mencionada avaliação suplementar, aplicada somente aos programas que excedem o patamar de nível 5.

Durante a presente reconsideração, programa ganhou "Muito bom" em todos os quesitos, exceto em um, e os excedentes foram devidamente computados em relação à avaliação suplementar de excelência. No patamar de excelência foram avaliados quatro parâmetros: (i) internacionalização, (ii) nucleação, (iii) desempenho compatível com programas internacionais e (iv) solidariedade.

Em internacionalização e nucleação, o programa foi considerado “muito bom”. Quanto à produção, levando em conta que a mediana dos programas 5 foi de 450, com a mediana de 460 o programa atingiu um nível um pouco acima do parâmetro.

Contudo, quanto ao quesito "solidariedade", como já havia sido apontado pela comissão de avaliação, as ações do programa não são compatíveis com o nível máximo de excelência.

Assim, depois de um exame criterioso, o programa de Linguística da USP foi reconsiderado tendo sido indicado para conceito 6.

Membros da Comissão de Avaliação	
Nome	Instituição
VALDIR DO NASCIMENTO FLORES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CLAUDIA CAMPOS SOARES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
MARIA HELENA DE MOURA NEVES	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (ARARAQUARA)
LUCIA SA REBELLO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
MAURICIO MENDONCA CARDOZO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
RACHEL ESTEVES LIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MARIA EUNICE MOREIRA	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
CARLOS EDUARDO SCHMIDT CAPELA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ARNALDO FRANCO JUNIOR	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SILVIO RENATO JORGE	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FABIO AKCELHUD DURAO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
MARIA TERESA TEDESCO VILARDO ABREU	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
NEUSA MARIA OLIVEIRA BARBOSA BASTOS	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
DERMEVAL DA HORA OLIVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)
MIGUEL JOSE ALVES DE OLIVEIRA JUNIOR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
REGINA CELI MENDES PEREIRA DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)
ELISABETH BRAIT	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SILVIA FIGUEIREDO BRANDAO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
DIANA LUZ PESSOA DE BARROS	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
ALEXANDRE MONTAURY BAPTISTA COUTINHO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
MARIZE MATTOS DALL'AGLIO-HATTNER	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (SÃO JOSÉ DO RIO PRETO)
SHEILA VIEIRA DE CAMARGO GRILLO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CELIA MARIA MAGALHAES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
KELCILENE GRÁCIA-RODRIGUES	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
MÁRCIA MARQUES DE MORAIS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
JOSE SUELI DE MAGALHAES (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
SOLANGE FIUZA CARDOSO YOKOZAWA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
HELIO DE SEIXAS GUIMARAES	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
BETINA BISCHOF	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
NADIA PEREIRA DA SILVA GONCALVES DE AZEVEDO	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
LIANE SCHNEIDER	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)
LUIZA HELENA OLIVEIRA DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
IVETE LARA CAMARGOS WALTY	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
ROBERTO ACIZELO QUELHA DE SOUZA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CARMEN LUCIA BARRETO MATZENAUER	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
KAZUE SAITO MONTEIRO DE BARROS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
VIVIANE MARIA HEBERLE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
SONIA MARIA LAZZARINI CYRINO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
IZETE LEHMKUHL COELHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DIOGENES ANDRE VIEIRA MACIEL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
ROGERIO DA SILVA LIMA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CARLOS AUGUSTO BAPTISTA DE ANDRADE	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL
MARILIA DE NAZARE DE OLIVEIRA FERREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
MARISA MARTINS GAMA KHALIL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
WALTER CARLOS COSTA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
OTO ARAUJO VALE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
MARCUS ANTONIO REZENDE MAIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
MARIA CRISTINA LOBO NAME	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
JUCIANE DOS SANTOS CAVALHEIRO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
SULEMI FABIANO CAMPOS (Coordenador Adjunto de Programas Profissionais)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Membros da Comissão de Reconsideração

Nome	Instituição
VERA LUCIA BASTAZIN	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Membros da Comissão de Reconsideração

Nome	Instituição
DIANA JUNKES BUENO MARTHA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - SOROCABA
MARIANNE CARVALHO BEZERRA CAVALCANTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)
GERMANA HENRIQUES PEREIRA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DERMEVAL DA HORA OLIVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)
NUKÁCIA MEYRE SILVA ARAUJO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
REGINA ZILBERMAN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
SILVIO RENATO JORGE	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
ANIELA IMPROTA FRANCA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
THAIS CRISTOFARO ALVES DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
MÁRCIA MARQUES DE MORAIS	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

Recomenda-se ao Programa, inicialmente, maior atenção aos índices de distribuição de atividades docentes (ensino, pesquisa, conclusão de trabalhos) e de produção docente, o que, nesse último caso, permite aferir a qualidade das teses e dissertações. Com relação à Produção docente, espera-se que boa parte dos docentes de um Programa de excelência tenha Produção qualificada (Periódicos A1 e A2) compatível com o perfil da Área. Nesse ponto, cabe buscar maior compatibilização com os parâmetros de qualidade da área. Finalmente, recomenda-se incremento e consolidação das ações efetivas de solidariedade. No quadriênio, Programas de excelência precisam desenvolver atividades dessa natureza de padrão diferenciado.

Recomendações da Comissão ao Programa.

Recomenda-se ao Programa, inicialmente, maior atenção aos índices de distribuição de atividades docentes (ensino, pesquisa, conclusão de trabalhos) e de produção docente, o que, nesse último caso, permite aferir a qualidade das teses e dissertações. Com relação à Produção docente, espera-se que boa parte dos docentes de um Programa de excelência tenha Produção qualificada (Periódicos A1 e A2) compatível com o perfil esperado para a Área. Nesse ponto, cabe buscar maior compatibilização com os parâmetros de qualidade da área. Finalmente, recomenda-se incremento e consolidação das ações efetivas de solidariedade. No quadriênio, Programas de excelência precisam desenvolver atividades dessa natureza de padrão diferenciado.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?

Não

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?

Não

A Comissão recomenda a mudança de modalidade do programa?

Não

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Parecer do CTC sobre o mérito da proposta

Parecer Final

	Avaliação	Reconsideração
Nota	5	6
Justificativa		

O CTC-ES ampliado, em sua 172ª reunião, destinada a avaliar os programas analisados durante a Quadrienal 2017, aprova as deliberações e recomendações elaboradas pela Comissão de Área ratificando a nota por ela atribuída.

Justificativa na Reconsideração

O CTC-ES ampliado, em sua 175ª reunião, destinada a avaliar os pedidos de reconsideração dos resultados da 1ª etapa da Quadrienal 2017, aprova as deliberações e recomendações elaboradas pela Comissão de Área ratificando a nota por ela atribuída.

Solicitação da Reconsideração

Justificativa

O Programa de Pós-graduação em Linguística da USP solicita reconsideração de sua avaliação quadrienal feita pela CAPES, que rebaixou sua nota de 7 (curso de excelência) para 5. Após uma revisão criteriosa do processamento dos dados fornecidos no Quadriênio 2013-2016 via plataforma Sucupira, foram constatados vários erros no cômputo das informações prestadas que comprometeram sobremaneira tanto a aferição de índices de quesitos específicos, quanto a avaliação global do Programa. Ressaltamos que, uma vez corrigidos os erros, os índices quantitativos e referencial qualitativo demonstram claramente que o Programa continua sendo um curso de excelência, na medida em que atinge conceito 'muito bom' em todos os quesitos e atende as condições necessárias estabelecidas pelo Documento de Área para cursos nota 7. Nossa argumentação se desenvolve da seguinte maneira: primeiramente, apresentamos os itens em que devem ser corrigidos erros de aplicação da métrica estabelecida pela própria Comissão de Avaliação (itens 2.3; 3.2 e 3.3); em seguida, mostramos que a avaliação relativa aos itens 4.1 e 4.2, referentes à produção docente, apesar de ter nos atribuído conceito 'muito bom', apresenta sérias falhas e sua devida correção fará subir nossa pontuação; ao final, destacamos pontos que comprovam as qualidades de excelência de nosso curso e que justificam a manutenção de sua nota 7.

CORREÇÕES DE APLICAÇÃO DA MÉTRICA

1) Revisão do conceito atribuído ao item 2.3, referente à distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa

Abaixo apresentamos os resultados para cada subitem do item 2.3 e nossa justificativa para a revisão dos resultados obtidos:

Ficha de Avaliação/Reconsideração

- Distribuição das atividades de ensino entre docentes

Segundo a métrica, obtém-se o resultado 'muito bom' se 90% do corpo docente ministrarem ao menos um curso no quadriênio. A avaliação recebida indicava que nossa distribuição é de 48,1%. Entretanto, o que se verifica nos dados registrados na plataforma Sucupira é que, da média de 26 professores, 25 ministraram disciplinas na pós (única exceção para a Profa. Maria Aparecida Barbosa, que integrou o programa somente em 2013). Ou seja, na verdade, 96,2% dos professores ministraram disciplinas na pós (ver Tabela 1 do Anexo), o que está, portanto, acima da porcentagem exigida pela métrica para o conceito 'muito bom'. Salientamos ainda que 66,83% ministraram mais que um curso.

- Distribuição das atividades de pesquisa entre docentes permanentes, seja como responsável seja como participante

Segundo a métrica, obtém-se o resultado 'muito bom' se 50% dos professores estiverem envolvidos em pesquisa. A avaliação que recebemos foi a de que a porcentagem de nossa distribuição é de 96,4%. Estamos, portanto, bem acima do número exigido para 'muito bom'. Mesmo assim, enfatizamos que, na verdade, da média de 26 docentes permanentes, todos eles coordenaram ou participaram de projetos durante o quadriênio, o que leva a um índice de 100%. Além disso, salientamos que, em todos os casos em que um professor participa de mais de um projeto no quadriênio, ele coordena ao menos um deles. Da média de 26 docentes, 24 (92%) tiveram mais do que um projeto ativo em pelo menos um ano do quadriênio. A média, no último ano do quadriênio, foi de 2,12% projetos por docente (Tabela 2).

- Distribuição de orientações por docente permanente no quadriênio

Segundo a métrica, para a obtenção do conceito 'muito bom' é necessário que ao menos 50% dos professores tenham entre 3 e 12 orientandos no quadriênio. Segundo a avaliação da CAPES, nosso índice é de 44,4%. Entretanto, pode-se verificar que, da média de 26 docentes, 22 tiveram entre 3 e 12 orientandos no quadriênio, o que perfaz 84,6% do quadro docente, muito acima dos 50% exigidos para o conceito 'muito bom'. Além disso, nenhum professor ficou sem orientandos no quadriênio (Tabela 3).

Com essa revisão, mostramos que, para todos os subitens do item 2.3, os números correspondem às exigências da Área para a obtenção do conceito 'muito bom', e não do conceito 'bom', que nos foi equivocadamente atribuído.

2) Revisão do conceito atribuído ao item 3.2, referente à distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa

A métrica estabelecida pela CAPES é a de que, se 50% do corpo docente levam à defesa 3 ou mais orientandos no quadriênio, o conceito do Programa, para esse quesito, deve ser 'muito bom'. De acordo com a ficha avaliativa, o conjunto de docentes que levou à defesa 3 ou mais orientandos atingiu o percentual de 62,9%. Isso por si só já deveria garantir ao Programa o conceito 'muito bom', e não 'bom', como nos foi atribuído. Cumpre observar que, na verdade, essa distribuição é ainda maior. Como se

Ficha de Avaliação/Reconsideração

observa nos dados registrados na plataforma Sucupira (Tabela 3), 19 professores levaram 3 ou mais trabalhos à defesa, o que faz com que o índice de distribuição seja de 73%.

3) Revisão do conceito atribuído ao item 3.3, referente à qualidade das teses e dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área

Segundo a ficha avaliativa, os discentes do Programa tiveram um total de 141 produtos, sendo 109 qualificados e 32 produtos em anais, o que resultou numa média de produção de 0,6. Os problemas que encontramos na avaliação recebida para esse item são de duas ordens. O primeiro é que, segundo a métrica, a pontuação 0,6 corresponde a um conceito 'bom', e não 'regular', como consta de nossa ficha. O segundo é que a própria pontuação precisa ser revista: como observado na Tabela 4, 45 produções constantes do Sucupira não foram computadas. Tivemos, na verdade, 186 produtos que, divididos entre os 236 discentes e egressos, levam ao índice de 0,8, correspondente ao conceito 'muito bom' pela métrica. Observamos, no entanto, que o total de discentes e egressos a partir do qual foi feito esse cálculo não corresponde à orientação que recebemos da Coordenação da Área para seu estabelecimento, qual seja, a de que esse número deve ser calculado pela soma dos alunos do Programa ao final de 2016 mais o número de defesas realizadas no quadriênio. Esse cálculo nos leva a um total de 177 discentes e egressos (71 alunos matriculados ao final de 2016 e 106 defesas no quadriênio). Ao considerar esse número, a média de produção dos discentes sobe para 1,1, bastante acima do número mínimo para o conceito 'muito bom'.

Além disso, deve ser ressaltada a qualificação da produção discente: 62 produtos (31%) estão publicados em revistas entre A1 e B2. Assim, a produção discente não apenas é muito boa, conforme a métrica da avaliação, mas tem também um "excedente" de qualificação. Observe-se ainda que o Documento de Área determina que a qualidade da produção discente também seja aferível por prêmios. Como consta da Proposta do Programa, em 2014, uma de suas teses recebeu o prêmio ANPOLL de melhor tese de Linguística. Em 2015, outra das teses nele defendidas recebeu Menção Honrosa na área de Humanidades, do Prêmio USP de Teses. Premiações como essas, frequentes ao longo do percurso de 46 anos do Programa, também precisam ser consideradas como indicadores da alta qualidade dos trabalhos defendidos, por serem um aferidor efetivo de qualidade e um dos itens de qualificação estabelecidos no Documento de Área. Prêmios tão importantes assim, conquistados no mesmo quadriênio, parecem exigir, ao lado da expressiva e bem qualificada produção autoral dos discentes, que se reveja o conceito atribuído, de 'regular' para 'muito bom'.

Observações relativas a publicações qualificadas do Programa por docente permanente (4.1) e à distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa (4.2)

O Programa obteve o conceito 'muito bom' em todos os subitens do item 4, relativo à Produção Intelectual do corpo docente. No subitem 4.1, obtivemos a mediana de 480 pontos. Apesar de esse número ser superior à mediana de 450 exigida para a obtenção do conceito 'muito bom', ele foi considerado, nas

Ficha de Avaliação/Reconsideração

palavras dos avaliadores, “bastante próxima da esperada apenas para Programas de conceito 5”. A ficha diz ainda que “apenas 14,81% do corpo docente tem produção compatível com o perfil de Programa com conceito 7, e 33,33% do corpo docente não atinge produção compatível com o mínimo estabelecido como parâmetro da área”.

Há diversos problemas no cálculo dessa mediana no que se refere à definição da produção que foi objeto da avaliação e ao dimensionamento da produção em função do corpo docente que acabaram por depreciar o volume e a qualidade da produção docente do Programa. Antes de arrolá-los, deve-se registrar, primeiramente, que todos os dados mencionados abaixo estão devidamente registrados na plataforma Sucupira e são retomados nas tabelas que compõem o Anexo. Cumpre salientar também que o Programa enviou à CAPES todos os livros e capítulos produzidos pelos seus docentes no quadriênio.

Com isso em mente, saltam aos olhos os seguintes problemas em relação ao que foi computado como produção docente e sua avaliação:

(i) Um número expressivo de livros e capítulos de livros da produção docente foi incorretamente computado como LNC. Na Tabela 5 do Anexo apresentamos razões objetivas e pautadas pela descrição do Documento da Área para que se reclassifiquem 21 dos 32 itens da produção docente avaliados como LNC.

(ii) O Documento da Área estabelece que trabalhos em coautoria devem ser computados para todos os coautores na produção individual. Entretanto, há 11 casos de coautoria que não foram computados.

(iii) O livro ‘Introdução à Linguística Africana’, da Profa. Margarida Petter, foi computado como L2. De acordo com a descrição do Qualis Livros, no entanto, o livro deveria ter sido computado como L3: trata-se de uma produção editada por editora comercial brasileira com conselho editorial e linha editorial consolidada na área (Contexto) e é uma coletânea temática única na área e no País, contendo textos com proposição teórica e metodológica original, voltada a pesquisadores e docentes especialistas da área e financiada pela FAPESP. Nos termos das ‘Considerações sobre Classificação de Livros’, o livro totaliza 330 pontos.

(iv) Um considerável número de traduções e trabalhos de editoração/organização (Tabela 6) não foi devidamente computado como parte da produção relevante.

(v) A classificação de 7 periódicos internacionais está em desacordo com os critérios de classificação para periódicos internacionais adotados na Área de Letras. Tais critérios contemplam: (a) indexadores; (b) fator de impacto medido por JCR ou SJR e (c) o Índice H do Google. Além disso, a Área distingue, entre os periódicos de Linguística e Literatura, os de temática “aderente” e os “não-aderentes”, com faixas de aplicação dos resultados dos critérios (a), (b) e (c) progressivamente mais exigentes conforme a publicação se distancie do foco temático das Letras. Para efeito da classificação, é considerado o melhor estrato alcançado em qualquer um desses critérios. No tocante aos periódicos internacionais, a avaliação do Qualis feita pela CAPES não se ateve, em alguns casos, a todos os indicadores, de forma que algumas publicações de boa qualidade acabaram indevidamente classificadas em estratos inferiores ao que é estabelecido pelos próprios critérios de classificação da Área. Tendo em vista que boa parte da produção

Ficha de Avaliação/Reconsideração

docente do Programa é internacional, isso nos afeta diretamente. Na Tabela 7 apresentamos a classificação adequada de acordo com os critérios do próprio Qualis para 7 periódicos internacionais, acompanhada das justificativas pertinentes a cada caso.

Feitas as devidas correções mencionadas acima, a nova mediana passa a ser 620 (Tabela 8), significativamente superior, portanto, à que foi aferida pelos avaliadores (480). É preciso também destacar que a produção docente é altamente qualificada: 36,3% dos artigos foram publicados em periódicos A1 e A2; 95,6%, em periódicos A1, A2, B1 e B2; 56% dos livros são L4 e L3; 85% dos capítulos são C4 e C3 (Tabela 9). A qualificação da produção fica mais evidente ao se considerar que entre as produções A1, encontram-se 5 artigos publicados em periódicos internacionais que figuram entre os 100 com maior fator de impacto do mundo na área de Linguística: Natural Language Semantics (43), Journal of Speech, Language, and Hearing Research (46), Language (49), Topics in Cognitive Science (57) e Studies in Language (72) (<http://www.scimagojr.com/journalrank.php>).

Por fim, cumpre observar que a mediana da ficha avaliativa foi calculada incluindo-se as Profas. Maria Aparecida Barbosa e Irenilde Pereira dos Santos como membros efetivos do corpo docente do Programa. Entretanto, conforme informado no Relatório CAPES de 2013, essas docentes já se encontravam aposentadas e figuraram como membros do Programa no primeiro ano do quadriênio simplesmente para levar à defesa as orientações que estavam em andamento, não tendo sido reconhecidas posteriormente. Excluindo essas duas professoras, a mediana passa a ser 715.

As revisões tratadas acima – todas fundamentadas em informações obtidas no Documento de Área, nos dados constantes do Sucupira, e nos critérios gerais de classificação de periódicos e livros – têm impacto também na distribuição da produção total do Programa por docentes. Mais de 70% dos docentes têm pontuação de produção superior aos 450 pontos requeridos para programas nota 5; essa porcentagem é significativamente superior àquela determinada pela CAPES como necessária para que um curso seja avaliado como ‘muito bom’. A qualidade dessa produção também se vê refletida por sua forte inserção em importantes periódicos da área no exterior bem como em coletâneas organizadas por grandes editoras, como mostraremos em mais detalhe nas considerações abaixo sobre a internacionalização do Programa.

Pontos que comprovam as qualidades de excelência do Programa e que justificam a manutenção de sua nota 7

- Tradição do Programa e sua força de renovação para atender aos avanços da ciência e às demandas da sociedade

Pode-se considerar o ano de início do curso de Pós-graduação em Linguística da USP como 1971, o que retrata seu papel na própria constituição da área da Linguística e sua contribuição para a formação de pesquisadores, que tanto implantaram a área da Linguística nas universidades públicas brasileiras, como continuam a contribuir com o crescimento da área através de sua inserção no corpo docente de diversas

Ficha de Avaliação/Reconsideração

universidades. A história recente do Programa mostra que o curso passou por profundas reformulações de suas linhas de pesquisa, abrindo-se para abrigar as diferentes subáreas dessa ciência, abertura essa atrelada a diferentes perspectivas teóricas e à abrangência dos temas que emergiram do avanço do conhecimento na área. Para enfrentar esse desafio, pesquisadores especialistas nessas diferentes subáreas, formados em centros de renome no país e no exterior, foram integrados ao corpo docente do Programa: dos 25 professores que compõem hoje o quadro de docentes permanentes do Programa, 8 fizeram doutorado pleno no exterior em instituições como Massachusetts Institute of Technology, University of Maryland, University of Connecticut, University of Southern California, University of Madison, Université Paris X e Université Libre de Bruxelles; e 17 fizeram seu doutorado na Universidade Estadual de Campinas e na Universidade de São Paulo. Todos os 25 professores fizeram pós-doutorado no exterior com bolsas da FAPESP, CNPq, CAPES ou de agências de fomento estrangeiras. O Programa segue uma política de apoiar a saída de ao menos um professor por ano para a realização de estágio pós-doutoral fora do Brasil. Nove professores são bolsistas de produtividade do CNPq. Essa formação sólida e continuada de seu corpo docente levou o programa a se consolidar como um curso de excelência no país há mais de 20 anos.

- A estruturação do Programa e seu impacto atual

Linhas de pesquisa recobrando os grandes temas em investigação na área da Linguística articulam-se em disciplinas que garantem uma sólida formação discente e introduzem os pós-graduandos e pós-doutores nas fronteiras do conhecimento das diversas subáreas da Linguística, preparando-os para a docência e a pesquisa. A forte inserção internacional do Programa faz com que seus professores sejam, ao mesmo tempo, produtores de conhecimento inovador (o que os coloca em diálogo com os grandes centros de pesquisa) e disseminadores desse conhecimento dentro de nossa área no país. Nossos livros de introdução aos fundamentos da disciplina linguística ajudaram a formatar os cursos introdutórios de Letras e Linguística nas universidades brasileiras e ainda hoje são referência para professores e estudantes na área. Tudo isso se soma à consistente integração da graduação com a pós-graduação, através da iniciação científica e do trabalho de investigação no âmbito dos diferentes grupos de pesquisa, que se configuram como verdadeiros laboratórios que congregam alunos de graduação e de pós-graduação, pós-doutores e professores, garantindo ao corpo discente formação de excelência para a pesquisa, a docência e a extensão.

- Internacionalização

Segundo o Documento de Área, “A Área de Letras e Linguística está, atualmente, em estágio avançado de inserção internacional, que é resultado de um longo e contínuo processo, iniciado ao menos desde os anos 80, principalmente no caso dos programas nota 6 (8 programas) e nota 7 (4 programas), mas também em boa parte dos cursos nota 5. Os demais têm ações pontuais de internacionalização.” O Programa de Pós-graduação em Linguística da USP é um desses programas que construiu a internacionalização da Linguística no país. Desde os anos 80, a internacionalização só fez consolidar-se e

Ficha de Avaliação/Reconsideração

essa consistência pode ser aferida nas atividades internacionais expostas nas propostas do curso para o quadriênio em questão. Retomamos aqui apenas os principais pontos.

Neste quadriênio, a cooperação com instituições e centros de pesquisa no exterior, em um patamar de reciprocidade, deu-se sob as seguintes formas: 1) 11 convênios internacionais em que docentes do Programa atuam como coordenadores da parte brasileira, com as seguintes universidades ou centros de pesquisa (alguns dos quais financiados pela FAPESP ou pela CAPES): The Hebrew University of Jerusalem, Universidade de Vigo (Espanha), Vrije Universiteit Amsterdam (2 convênios diferentes, um em historiografia da linguística e outro na área de gramáticas formais), University of Illinois Urbana-Champaign, University of Georgia (Athens, EUA), Universidad del País Vasco, University of Texas-Austin, Universidade de Bayreuth (Alemanha), Université de Liège (Bélgica), Université de Paris; 2) 7 convênios em que docentes atuam como participantes, com as seguintes universidades: CNRS/Paris 7, Universidade de Macau, Université du Québec à Montréal, Utrecht Universiteit, Universidade de Copenhague, Universidade de Witwatersrand (África do Sul), Instituto Statale per Sordi di Roma, Université Sorbonne Nouvelle; 3) 4 coordenações de alunos das seguintes instituições estrangeiras: Universidade do Texas, Universidade de Ottawa, Universidade de Groningen, Universidade de Buenos Aires.

A forte internacionalização do Programa está também refletida na qualidade da produção bibliográfica. Se a avaliação conseguiu estabelecer métricas numéricas consistentes para avaliar quantitativamente a produção bibliográfica dos docentes, a área ainda carece de uma avaliação consistente da qualidade dessa produção. Os docentes do Programa de Pós-graduação em Linguística da USP publicam regularmente em periódicos e editoras com padrão de excelência reconhecido mundialmente nas diferentes subáreas da Linguística, que contam com rigoroso processo de seleção. A publicação em capítulos se dá em coletâneas organizadas por pesquisadores de renome no exterior, nas quais os capítulos de nossos docentes figuram entre aqueles cujos pesquisadores desenvolvem pesquisa relevante na área. Como exemplos deste quadriênio, citamos publicações em 1) periódicos como: *Natural Language Semantics*; *Language*; *Cognitive Systems Research*; *Actes Semiotiques*; *Linguistic Approaches to Bilingualism*; *Language and Linguistics Compass*; *Journal of Portuguese Linguistics*; *Journal of the Acoustical Society of America*; *Journal of Portuguese Diaspora Studies*; *Journal of Speech Language and Hearing Research*; *Topics in Cognitive Science*; *Studies in Language*; 2) editoras como: Routledge, New York; John Benjamins, Amsterdam/Philadelphia; Wiley Blackwell, Oxford; Cambridge University Press, Cambridge; Oxford University Press, New York; Koninklijke Brill, Leiden; Bloomsbury Academic, London; Cambridge Scholars Publishing, Cambridge; Peter Lang, Frankfurt.

Cabe ainda destacar a intensa participação dos docentes em: 1) eventos científicos no exterior, com exigente seleção de trabalhos efetuada por comitês científicos; 2) bancas de avaliação de trabalhos de doutorado no exterior; 3) cursos como professores convidados em universidades estrangeiras; 4) corpo editorial de periódicos, no exterior, de inegável relevância e destaque na área.

Essa forte internacionalização do corpo docente também garante muitas oportunidades aos alunos. No bojo dos convênios citados, foram 19 doutorados sanduíche e 3 mestrados sanduíche, além de uma dupla titulação de doutorado. De suma importância é o fato de que alguns dos alunos também já têm a sua

Ficha de Avaliação/Reconsideração

publicação internacionalizada. À guisa de exemplo, o aluno Vítor Nóbrega publicou (com Shighero Miyagawa, professor do MIT) artigo de impacto sobre tema inovador - a emergência da linguagem na espécie humana - no periódico 'Frontiers in psychology'; Livia Oushiro publicou 'Social and structural constraints in lectal cohesion' no periódico Lingua; Carolina Lindenberg Lemos publicou 'Le soin de la formation: l'institutionalisation de la sémiotique au Brésil' no periódico Signata; Janayna Maria da Rocha Carvalho publicou 'An argument from Brazilian Portuguese for a syntactically projected implicit argument' em Proceedings of the 46th Annual Meeting of the North East Linguistic Society (NELS); João Paulo Cyrino publicou 'Morphological properties of passive reflexive marks crosslinguistically and their multifunctionality' em Current Issues in Linguistics and Language, vol.1.; e Paula Martins de Souza publicou 'Hjelmslev y el acontecimiento' no periódico Tópicos del Seminario, Universidad de Puebla, México.

- Nucleação

O Programa de Pós-graduação em Linguística da USP, desde o seu início, tem tradição na formação de pesquisadores e docentes para as universidades brasileiras, tanto públicas como privadas. Neste quadriênio, 41 alunos defenderam suas teses de doutorado. Dentre eles, 20 (ou seja, 50%) já estão atuando como professores concursados em universidades de todo o país, tanto nas de grande tradição, quanto em recém-formadas universidades federais. São elas: Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal da Bahia, Universidade Fed. Fluminense, Universidade Fed. de Pernambuco, Universidade Fed. de São Paulo, Universidade Fed. de Alagoas, Universidade Fed. de São Carlos, Pontifícia Universidade de Minas Gerais, Universidade Estad. de Goiás, Universidade Fed. de Juiz de Fora, Universidade Fed. do Cariri, Universidade do Estado do Amapá, Universidade de Franca, Universidade Fed. do Triângulo Mineiro, Universidade Fed. de Uberlândia, Universidade Estad. do Sudoeste da Bahia, Universidade Fed. de Roraima e Universidade Fed. do Ceará.

Todos esses dados relativos ao quadriênio 2013-2016 atestam que o Programa de Pós-graduação em Linguística da USP continua sendo um grande centro de formação de linguistas para as universidades brasileiras.

- Inserção Social

Um dos objetivos das universidades é estabelecer um canal de interlocução entre a universidade e a sociedade por meio do desenvolvimento de ações de integração entre o saber produzido nas atividades de ensino e pesquisa das diferentes áreas do conhecimento e as experiências vividas e construídas pelos diversos segmentos da sociedade. O Documento de Área demonstra a inserção/incidência de Letras e Linguística, por sua própria vocação, em todos os níveis de ensino, e elenca um conjunto de iniciativas que dão concretude a essa inserção. O Programa de Pós-Graduação em Linguística da USP tem larga experiência em projetos de solidariedade, com participação ativa nas iniciativas destacadas por este documento. Aqui ressaltamos algumas: o Programa contribui de maneira significativa para a consolidação de uma política de ensino da Linguística, como uma disciplina básica nos cursos de Letras da USP, em

Ficha de Avaliação/Reconsideração

que ingressam 850 alunos por ano; dentre as publicações produzidas por seus docentes, merecem destaque as coletâneas “Introdução à Linguística I e II”, que têm sido peça fundamental na formação de docentes de todo o país, já que se trata de uma coleção adotada em nível nacional para o ensino superior; e há que se considerar também “Linguística, que é isso?”, obra que lança os fundamentos da Linguística para o leitor não iniciado.

Entretanto, o nível superior não é o único grau de ensino ao qual visam os docentes como alvo em sua atuação. Docentes do Programa produzem publicações didáticas destinadas ao ensino fundamental 2 (língua portuguesa) - livros aprovados pelo PNLD-MEC, bem como obra didática destinada ao público desejoso de iniciação nos estudos do texto e do discurso, com edições e reimpressões feitas ao longo do quadriênio: “A Comunicação nos textos” e “Perspectiva em língua portuguesa – ensino fundamental”.

Destaca-se, ainda, a atuação do Programa na área de Linguística Africana. A Pós-graduação em Linguística da USP foi pioneira na introdução dos estudos das línguas africanas no Brasil e na América do Sul. Além de ter organizado o primeiro encontro do World Congress in African Linguistics na América Latina, docentes do programa são os representantes da América Latina no Conselho dessa Associação, que congrega importantes pesquisadores do mundo atuando na subárea da Linguística Africana. Neste quadriênio, a Profa. Margarida Petter publicou o livro “Introdução à Linguística Africana”, único sobre esse tema na bibliografia brasileira. Longe de ser um livro didático, o livro, além de apresentar o estado da arte nessa área de pesquisa, contém capítulos elaborados por ex-alunos de doutorado da Profa. Margarida Petter, que apresentam os principais resultados de suas pesquisas e a sua contribuição para a linguística das línguas africanas.

O convênio da USP com a Universidade Federal de Santa Catarina para o 1o. curso de Letras-LIBRAS, do qual o Departamento de Linguística participou ativamente, ainda que encerrado em 2011, criou a necessidade de produção de material didático específico. A Profa. Evani Viotti foi responsável pela produção do material de dois módulos desse curso: Introdução aos Estudos Linguísticos e Semântica e Pragmática (este último em co-autoria). Esse material continuou a ser usado no segundo curso à distância da mesma universidade. Desde então, muitos dos cursos de Letras-LIBRAS presenciais, que têm sido abertos em várias faculdades no Brasil, continuam a usar o material didático preparado no âmbito do Programa.

Outras experiências importantes são protagonizadas pelo Prof. Felipe Barbosa, que ingressou no Programa em 2014 e que tem atuado nos últimos anos junto à Coordenação Pedagógica da Escola de Educação Infantil Dora Ramos Gonçalves (Piracaia - SP) para a organização de cursos e protocolos visando à estimulação da linguagem por parte de crianças portadoras de necessidades especiais (distúrbios do espectro autista e surdez). Ele também desenvolveu um curso de LIBRAS online que é seguido por aproximadamente 500 alunos por semestre e que é obrigatório para a conclusão das licenciaturas de todas as áreas da USP. Além disso, esse curso tem 350.000 compartilhamentos no site Catraca Livre e 200.000 visitas mensais no site da própria USP por não-discentes.

Ficha de Avaliação/Reconsideração

Outras importantes atividades são desenvolvidas por docentes que estão produzindo, em parceria com membros do seu corpo docente, material de apoio à escola dos Karitiana, povo indígena habitante de Rondônia. Esse material didático, financiado pela Norwegian Rainforest Foundation, vem sendo utilizado na escola Karitiana e foi produzido com o objetivo de auxiliar a alfabetização dos alunos em sua língua materna. Como resultado desse projeto, que teve duração de 4 anos, apontamos a alfabetização de 2/3 da população acima de 10 anos de idade. Outros materiais didáticos foram produzidos pela equipe com a finalidade de instrumentalizar a escola Karitiana. Dando continuidade a essa interlocução, começou a ser elaborada, no quadriênio, uma base de dados lexical e textual como resultado de um projeto piloto de documentação da língua e cultura do Dâw (povo indígena habitante de São Gabriel da Cachoeira), financiado pelo Endangered Language Documentation, projeto do SOAS, University of London.

O Projeto SP2010, financiado pela FAPESP, gravou e transcreveu uma amostra recente da fala paulistana, na forma de entrevistas sociolinguísticas. A disponibilização dessa amostra (arquivos de áudio e transcrição), através de site, tem permitido, desde 2014, que pesquisadores de diferentes linhas de pesquisa e instituições de ensino (inclusive do exterior) desenvolvam seus trabalhos, a partir de um amplo conjunto de dados sociolinguisticamente estratificados.

A aluna Carina Fragozo mantém um blog (English in Brazil) voltado para ensino de inglês. Iniciado no final de 2013, o blog conta com 400.000 seguidores. Em 2015, a aluna foi instituída embaixadora do YouTube.edu, plataforma oficial de vídeos educacionais no YouTube brasileiro.

- Solidiedade

Com o objetivo de consolidar o Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (curso que havia obtido nota 4 na Avaliação Trienal de 2007) como uma unidade acadêmica especializada em Linguística e suas áreas de concentração, um Projeto Casadinho (CNPq) foi proposto entre o programa da UFPB e o Programa de Pós-Graduação em Linguística da USP. A proposta foi aprovada e o Programa Casadinho foi desenvolvido entre dezembro de 2008 e dezembro de 2011. Já na avaliação trienal de 2013, o resultado de sucesso dessa parceria pôde ser observado: o Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB alcançou a nota 5. O programa de Pós-Graduação em Linguística da USP se apronta para uma nova parceria, desta vez com a Universidade Estadual do Piauí, por meio de um projeto DINTER, que será submetido à CAPES em 2018. Esperamos que essa nova parceria seja tão bem sucedida como foi a parceria com a Universidade Federal da Paraíba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento mostra que o Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade de São Paulo se mantém como um programa de excelência na área: apresenta expressiva inserção internacional; tem um alto nível de nucleação; está sempre aberto a colaborações solidárias com outros Programas de pós-graduação; apresenta produção docente bem distribuída entre seus membros permanentes, de qualidade excelente e em quantidade superior ao número exigido para programas considerados 'muito bons'; e a produção de seus discentes, além de ser numericamente 'muito boa', dá mostras de inserção

Ficha de Avaliação/Reconsideração

internacional. O ensino e a pesquisa são as atividades centrais dos docentes do Programa, que tem como principal objetivo produzir conhecimento inovador, procurando sempre abrir novos horizontes para seus alunos e para a comunidade de linguistas no Brasil, buscando sempre caminhos de cooperação internacional e nacional. O que apresentamos aqui são cálculos que refletem a produção intelectual e as atividades gerais do Programa, estritamente feitos a partir dos critérios estabelecidos pela CAPES. Eles embasam nossa solicitação de manutenção da nota 7.

Parecer da Pró-Reitoria

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP está de acordo com o envio do presente pedido de reconsideração da avaliação quadrienal 2013-2016.

Agradecemos desde já a atenção dispensada ao pedido.